




O uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão

The usage of libraries Vocational and Technological Education and the promotion of reading: possibilities for building an extension program curriculum

Viviane Aparecida Traversin  <https://orcid.org/0000-0001-5303-9433>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
E-mail: viviane.pereira@ifpr.edu.br

Samanta Ramos dos Santos Leske  <https://orcid.org/0000-0001-9729-8269>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
E-mail: samanta.santos@ifpr.edu.br

Leandro Rafael Pinto  <https://orcid.org/0000-0002-6194-9450>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR)
E-mail: leandro.rafael@ifpr.edu.br

Resumo

Este artigo busca ratificar a importância e a contribuição das bibliotecas das instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como proponentes na realização de práticas interativas de fomento à leitura. Também busca apresentar ações de incentivo à leitura que podem ser oferecidas por meio de atividades de extensão, com o intuito de colaborar para a formação educacional e social e trazer novas possibilidades para estratégias de efetivação da curricularização da extensão. Pensando nas possibilidades e estratégias para implementação da curricularização da extensão nas diversas instituições de EPT, questiona-se qual seria o papel das bibliotecas neste processo, considerando a infinidade de atividades que podem ser exploradas nestes espaços e a relevância destas para a formação integral dos sujeitos. Para tanto, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, por meio da descrição das ações propostas e aplicadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* União da Vitória, no período de 2017 a 2019. Indica-se sugestões de ações relacionadas à temática, as quais poderão contribuir para a formação integral dos estudantes e para o diálogo da instituição com a sociedade. Diante disso, verificou-se que o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura pode apresentar resultados positivos com relação ao envolvimento da comunidade interna e externa, e possibilitar a realização de proposições que despertem o interesse pela leitura de forma dinâmica e atrativa, contribuindo também para o desenvolvimento de atividades de extensão e para a implementação da curricularização da extensão.

Palavras-chave: Estímulo à leitura. Atividades de extensão. Educação profissional.

Abstract

This article aims to validate the importance and contribution of the libraries in Vocational and Technological Education (EPT) institutions as proponents in the realization of interactive practices to promote reading. It also intends to present reading encouragement actions that can be offered

throughout extension program activities to enhance educational and social training, and bring new possibilities for effective strategies to build an extension program curriculum. The role of the libraries is at the center of our discussion, considering all the possibilities and strategies for implementing the extension curriculum at the several *EPT* institutions as the main objective of the process. Moreover, these spaces can hold a large number of activities, which reinforces their importance for the subjects' integral formation. Therefore, this research is characterized as a qualitative, descriptive study, of an experience report type, led through the actions description proposed and applied at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraná (IFPR) - Campus União da Vitória, from 2017 to 2019. Actions and suggestions related to the theme are pointed out, which may contribute to the students' integral education, and to the dialogue between institution and society. Accordingly, it was found that the activities planning to reading encouragement can present positive results to the internal and external community involvement, and enable the realization of propositions that may arouse reading interest in a dynamic and attractive way, also contributing to the extension activities development, and for the extension curriculum implementation.

Keywords: Reading stimulus. Extension activities. Vocational Education.

Introdução

A Extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, é um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico e promove, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, o diálogo transformador entre as instituições de ensino e a sociedade (BRASIL, 2018). Entre os princípios e fundamentos norteadores da extensão na Rede Educação Profissional, Científica e Tecnológica, evidencia-se o impacto na formação do estudante e transformação social, com ênfase na inclusão social, emancipação do cidadão, desenvolvimento local e regional, difusão do conhecimento científico e tecnológico, e a sustentabilidade socioeconômica (FORPROEXT, 2013).

Desta forma, a extensão se torna um instrumento de relação entre as instituições de ensino e a sociedade. Proporciona a democratização do conhecimento acadêmico e a troca de saberes com as comunidades, além de incentivar a prática da cidadania e a autonomia. Oportuniza uma formação integral aos estudantes ao possibilitar que estes se assumam como protagonistas do processo.

De acordo com as Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT, 2015), diversas são as possibilidades de se propor ações extensionistas, podendo se concretizar por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

Para Freire (2017), a extensão tem o intuito de ampliar o conhecimento dos indivíduos através de novas perspectivas de aprendizagem que os levem à transformação cultural por meio das relações do homem com o mundo. A extensão necessita ser educativa, pois se trata de uma relação entre o educador e o educando, na qual se realiza a ação de educar e de educar-se.

Para que esta relação aconteça, a extensão deve estar pautada no diálogo, na troca de experiências, conhecimentos e vivências entre os todos os sujeitos envolvidos na ação: instituição, estudante e comunidade. Afinal, fazer extensão perpassa a transmissão de um conhecimento pré-estabelecido ou uma ação assistencialista. Significa transpor as barreiras físicas da escola, dialogar com a comunidade e trocar conhecimentos e experiências por meio de vivências.



Nessa perspectiva, segundo Tuttmann (2001), a extensão se apresenta como uma possibilidade de mudança de caminhos, como construção de uma nova política educacional que possibilite a redefinição de novas teorias e práticas acadêmicas, baseadas num novo entendimento do que é a produção do conhecimento.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, apresenta em sua meta 12, a integralização curricular da extensão, também chamada de “Curricularização da Extensão” (BRASIL, 2014). Para o atendimento desta estratégia, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação publicou, em dezembro de 2018, a Resolução CNE/CES nº 7, que vem estabelecer as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Esta normativa apresenta a concepção, os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser seguidos pelas instituições de ensino superior para a curricularização da extensão em âmbito nacional.

Seguindo os preceitos dessas diretrizes, a Curricularização da Extensão envolve o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos superiores, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para que ocorra essa integralização curricular, as atividades de extensão deverão compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (BRASIL, 2018).

Ainda de acordo com a normativa, estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (BRASIL, 2018, p. 2)

Deste modo, verifica-se que as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e o processo de integralização das ações de extensão nos currículos representam um grande avanço para a educação. No entanto, a partir deste momento, faz-se necessário um novo olhar para esses currículos. Cabe uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades para se consolidar este processo nas instituições, o qual ainda é recente e encontra-se em intenso debate no cenário nacional.

Ao abordar os desafios da curricularização, Pereira e Vitorini (2019, p. 28) relatam:

Curricularizar a extensão é ir além de creditar a extensão. É uma possibilidade de repensar as formas de ensino no contexto universitário, as relações interpessoais, a construção da cidadania em uma proposta de



formação crítica, considerando que a universidade não é uma instituição à parte da sociedade, mas que possui uma capacidade ímpar no sentido de promover a reflexão crítica voltada às mudanças sociais.

Pensando nas possibilidades e estratégias para implementação da curricularização da extensão nas diversas instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), questiona-se qual seria o papel das bibliotecas neste processo, considerando a infinidade de atividades que podem ser exploradas nestes espaços e a relevância destas para a formação integral dos sujeitos. Apresenta-se então, a oportunidade de potencializar as ações da biblioteca por meio de práticas interativas de fomento à leitura, por meio de projetos de extensão. Os resultados destas ações podem demonstrar como o ensino é capaz de ultrapassar os espaços demarcados das salas de aula e os espaços educacionais.

Esta é uma das premissas deste estudo ao compartilhar ações e experiências para motivar o uso das bibliotecas escolares por meio de atividades extensionistas, visto que há uma perspectiva de mudanças na visão de que as mesmas estão e necessitam deixar de ser espaços inertes, fechados ou calados o tempo todo.

Essa mudança de visão das bibliotecas para além de estudo e pesquisa, serviço base desta seção, colabora para a disponibilização de espaços atrativos, lugares criativos e participativos, onde num mesmo espaço pode haver organização, informação, ludicidade, reflexão e formação humana (MORO, 2011).

Deste modo, este é um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Possui o objetivo de ratificar a importância e a contribuição das bibliotecas das instituições de EPT como propositoras na realização das práticas interativas de fomento à leitura. Este espaço, ao apresentar sugestões de ações de incentivo à leitura por meio de atividades de extensão, colaboram para a formação educacional e social. Além disso, podem trazer novas possibilidades e estratégias para um diálogo da instituição com a sociedade e para a efetivação da curricularização da extensão.

Partiu-se da observação, a qual tem como objetivo compreender e analisar com exatidão as questões essenciais de um fenômeno do contexto prático. Nas ciências sociais, a literatura nomeia os aspectos como fatos e o produto de uma ação observada e apontada como dado (FACHIN, 2017). Ao realizar a observação do tipo qualitativa, apresenta-se os estudos de Marconi e Lakatos, afirmando que:

A observação qualitativa, também chamada observação de campo, é uma técnica de coleta de dados que tem como objetivo explorar e descrever fenômenos, ambientes, aspectos de vida social de um grupo. Ela implica conhecer e aprofundar as situações sociais, mantendo reflexão contínua e observando detalhes dos sucessos, dos eventos e das interações, e faz-se pela interação entre investigador e grupos sociais [...] (MARCONI *et al.*, 2018, p. 314)

O relato de experiência ocorreu sob forma descritiva e foi construído a partir das observações das ações de fomento à leitura aplicadas pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus* União da Vitória, no período de 2017 a 2019, suas ações, aplicações e os resultados obtidos.



A Biblioteca: espaço interdisciplinar de fomento à leitura

A biblioteca é um espaço de mediação do conhecimento, de pesquisa, busca e recuperação da informação. É o setor aonde o usuário chega com questionamentos, pesquisas e objetiva solucioná-los na busca informacional, nos mais variados suportes que hoje os meios tecnológicos oferecem. Porém, o perfil de uma biblioteca da atualidade envolve muito mais que apenas os serviços básicos de empréstimos, devoluções e renovações de livros (BECKER; FAQUETI, 2015).

A biblioteca necessita, portanto, ir além de um espaço físico com livros. Pode possibilitar aos usuários as mais variadas atividades possíveis, sejam acadêmicas (palestras, capacitações, oficinas, projetos...) ou culturais (atividades de incentivo à leitura, ações artísticas e literárias). É possível demonstrar aos seus usuários que, neste espaço, ele pode participar de várias ações. Dessa forma, a biblioteca promove a interação entre os servidores, os estudantes e a comunidade a qual atende, criando um espaço interdisciplinar, onde se pode propiciar momentos de leitura, debates, reflexões, lazer, ou ainda propor momentos que trabalhem com o lado emocional e crítico deste público.

Incentivar a leitura neste espaço é de suma importância, pois a biblioteca diante da atuação dos seus profissionais tem como preceito ser mediadora e também ser o suporte para a formação educacional, além de ser um agente vivo para os estudantes buscarem a informação e suas leituras, sejam estas dos mais variados gêneros discursivos e mais variadas formas possíveis (BECKER; FAQUETI, 2015). Ainda, Becker e Faqueti (2015, p. 53) salientam a importância dos serviços da biblioteca: "Além dos materiais que compõem o acervo, a biblioteca também deve oferecer aos usuários serviços, que são atividades e ações que contribuem para o desenvolvimento da competência informacional do leitor/público/usuário."

Biblioteca e leitura estão interligadas em todos os aspectos, pois a leitura é a base para a formação do indivíduo e desenvolve a relação da escrita e da oralidade com a vida cotidiana, além de possibilitar crescimento cultural e social. Para a compreensão do texto é necessário o leitor interagir com seu conhecimento individual para a efetiva interpretação e como o texto reflete o modo de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz (KOCH; ELIAS, 2017).

A leitura é um ato de interação, pois estreita mundos e dialoga com os mesmos, na busca de conhecimento, para a formação de indivíduos. Por meio da leitura transforma-se a sociedade, abrem-se novos caminhos para uma amplitude de conhecimentos históricos, sociais e culturais (FREIRE, 1984).

O ato de ler é um ato de conhecimento, capaz de construir sentidos, através das inferências dos leitores, os quais percorrem este texto numa busca de respostas de questionamentos elaborados em seu processo de leitura (SMITH, 1999). Sobre esta busca por respostas, destaca-se que:

Existem muitos tipos diferentes de texto e finalidades muito diferentes de leitura. Um dos aspectos da leitura que todos têm em comum é que perguntas são feitas sobre o texto. A compreensão ocorre quando são encontradas as respostas para essas perguntas. A habilidade de fazer perguntas relevantes e de saber onde encontrar as respostas no texto depende do conhecimento, do tipo de material envolvido, e da finalidade específica da leitura. Nada disto pode ser ensinado explicitamente, mas é desenvolvido com a prática da leitura. (SMITH, 1999, p. 12)



Este processo pode ocorrer de forma solitária, entende-se a leitura como uma construção dialógica de sentidos, onde os responsáveis (leitor e autor) inter-relacionam-se neste universo de diálogos e discursos. Tendo a compreensão como um processo interativo, e a concepção de leitura crítica, relacionada entre o texto e contexto, afirma-se que:

Em segundo lugar, a interpretação dos enunciados é sempre fruto de um trabalho e não uma simples extração de informações objetivas. Como o trabalho é conjunto e não unilateral, pois compreender é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte, podem ocorrer desencontros. A compreensão é também um exercício de convivência sociocultural. (MARCUSCHI, 2008, p. 31)

Neste sentido, ler envolve diálogo com a palavra, autor e leitor, gerando novas leituras críticas e reflexivas, impulsionando aos leitores um crescimento de leitura efetiva e consciente, e que seja libertadora, despertando proatividade no leitor (FREIRE, 1984).

Observa-se que por meio da leitura o mundo se torna interativo, é um ato de ler de ampliação de conhecimentos. A formação de leitores envolve a relação destes com suas percepções frente aos textos e aos conhecimentos históricos, sociais e culturais que trazem consigo na compreensão da leitura.

Os leitores estão não somente em ambientes escolares, numa formação acadêmica, para produção de uma pesquisa. A leitura se faz em qualquer momento e em qualquer condição. A educação em momentos além da sala de aula tem ganhado espaço nos mais variados ambientes e das mais variadas formas. Nesta perspectiva, a leitura apresenta-se como uma ponte entre as diversas estratégias de formação escolar e cidadã. Onde quer que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, deve-se pensar na importância e consciência social frente aos estudantes e como é possível essa contribuição para cidadãos responsáveis e críticos.

Nesta perspectiva a leitura se apresenta como uma ponte entre as diversas estratégias de formação escolar e cidadã. Conforme Silva (1996), é necessário a busca de condições para o desenvolver deste hábito e estimular este “consumo” da leitura. Silva também relata sobre alguns pontos importantes em relação à leitura, afirmando que:

O ato de ler inicia-se quando um sujeito, através da sua percepção, toma consciência de documentos escritos existentes no mundo. Ao buscar a intencionalidade, o sujeito abre-se para possibilidades de significação, para as proposições de mundo que os signos do documento evocam ou sugerem. (SILVA, 1996, p. 95)

Ao se levar em conta sobre as funções da leitura, percebe-se um melhor entendimento por parte do leitor em suas descobertas no texto, a compreensão e suas interações como sujeito ativo para apreender o que leu, interagindo com suas experiências enquanto leitor. Segundo Koch e Elias (2017, p. 10-11):



[...] na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são constituídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores.

Portanto, pensar ações extensionistas de fomento à leitura significa contribuir para uma formação educacional diversificada, social, e também projetar nos discentes e público envolvidos a concepção de que a educação pode e necessita ser pensada para além da sala de aula. Ao construir ideias e novas práticas e ao pensar na contribuição educacional, humana e social, tem-se a leitura como uma das bases para o progresso social em amplo sentido (CHAGAS, 2010).

Deste modo, a leitura apresenta-se como um caminho para a proposição de diversas atividades de extensão. Por meio destas é possível promover o acesso ao conhecimento, a formação de novos leitores e as reflexões do sujeito sobre seu contexto histórico-social, numa relação dialógica com a comunidade.

Propostas de ações de fomento à leitura a serem desenvolvidas nas Bibliotecas: possibilidades de curricularização da extensão

Partindo do objeto central deste artigo e pensando que a leitura pode ser abordada em diversas estratégias para contribuição ao desenvolvimento educacional e social, tanto dos estudantes quanto da comunidade local, apresentam-se diversas ações de fomento à leitura. Estas poderão ser realizadas por meio de atividades de extensão. O intuito aqui é apresentar sugestões que possam tornar-se excelentes estratégias e possibilidades para a implantação da curricularização da extensão nas instituições de ensino superior.

Teoriza-se neste ponto sobre os fundamentos da EPT, destacando que a formação dos Institutos Federais relaciona-se, conforme Pacheco (2015), à formação humana, em desenvolvimento com a consciência cidadã, orientando nessas concepções para o ensino, pesquisa e extensão, integrando ciência, tecnologia e cultura, incentivando a investigação científica e autonomia intelectual, além de ter como projeto a base progressista de educação como transformação para modificar a vida social, reestruturando as experiências humanas em conjunto.

Ao se pensar nesta fundamentação da EPT, a missão das bibliotecas dentro dos espaços se relaciona com as bases filosóficas de formação dos Institutos. É perceptível esse novo olhar para as bibliotecas, pois a política de fortalecimento e desenvolvimento destes setores existe, ocorrendo efetivamente práticas fundamentadas, como exemplo, na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFPR, documento que embasa todo o trabalho e planejamento das bibliotecas na instituição. Com relação à sua missão e valores, destaca-se no artigo 2º:

II - promover o acesso e a disseminação da informação, favorecendo, sobretudo, a geração de conhecimentos por meio do incentivo e da valorização do gosto pela leitura, pesquisa e extensão contribuindo para a formação humanística e profissional da comunidade; e III - democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, a moral e os valores humanos. (IFPR, 2021, p. 1)



A oferta de ações já desenvolvida pelas bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é uma demonstração de como a educação pode ser articulada em espaços formais e informais, não apenas em sala de aula. Tais espaços podem contribuir tanto para o auxílio aos conhecimentos científicos, com projetos, serviços e parcerias com docentes, orientações às pesquisas, como também contribuir promovendo atividades culturais que proporcionem aos estudantes vivenciar momentos diferenciados dentro das escolas.

A seguir, com base nas pesquisas bibliográficas realizadas, são apresentadas atividades que envolvem as bibliotecas e as ações de extensão, visando principalmente as possibilidades de curricularização dessas ações.

Estas atividades apresentadas poderão ser realizadas na configuração de projetos, eventos, oficinas, dentre outros. Também poderão fazer parte de um programa de extensão, no qual serão contemplados diversos tipos de ações (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços e publicações). De acordo com as Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, programa de extensão é um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, envolvendo a participação de discentes” (FORPROEXT, 2015, p.1).

Tratando especificamente do objeto deste artigo, a integralização curricular destas atividades ocorrerá de acordo com a normativa de cada instituição, desde que atendidas as Diretrizes propostas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. À exemplo do IFPR, campo de observação desta pesquisa, a integralização das ações de extensão será registrada por meio de componentes específicos e não específicos de extensão. Seguindo a Instrução Normativa IFPR nº 01, de 26 de junho de 2021, a curricularização deverá ser contemplada no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), dos cursos de ensino superior como:

I – parte de componentes curriculares não específicos de Extensão: trata-se da distribuição de horas de atividades de Extensão nos componentes curriculares não específicos de Extensão, previstos no PPC. Trata-se de planejar e desenvolver atividades de Extensão como metodologia desses componentes.

II – componentes curriculares específicos de Extensão: trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de Extensão, inseridos na estrutura da matriz curricular do curso e cuja carga horária deve ser totalmente destinada ao cumprimento de atividades de Extensão pelos estudantes. (IFPR, 2021a, p.6)

Ainda de acordo com a normativa, uma das formas de oferta dos componentes curriculares específicos de extensão é a utilização de créditos, correspondente à carga horária decorrente da participação do estudante como bolsista e/ou voluntário em projetos de extensão, com áreas temáticas relacionadas à área específica ou áreas correlatas do curso no qual está matriculado. Os projetos devem estar devidamente registrados na instituição e/ou que contribuam para a formação humana e integral do estudante de forma mais ampla



Desta forma, todas as sugestões de ações de fomento à leitura que serão apresentadas a seguir, poderão compor a carga horária dos componentes curriculares ofertados nos cursos, específicos de extensão ou não. No entanto, considerando que não há um formato único de regulamento para todas as instituições, a forma de oferta e integralização das ações dependerá das normativas internas de cada instituição.

Um ponto de grande relevância é o destaque para a participação indispensável dos estudantes na execução e colaboração das atividades a serem ofertadas. Reforça-se, dessa forma, as premissas extensionistas, em que o aluno se apresenta como protagonista da ação.

Neste caso, é possível transmitir ao discente a missão de organizar colaborativamente a execução das práticas e verificar como ele contribui para a realização das propostas planejadas. Além disso, este protagonismo pode impactar na formação estudantil, nas vivências sociais e na transformação da realidade na qual está inserido.

Biblioterapia

A biblioterapia desenvolvimental é um conjunto de atividades planejadas e conduzidas como um tratamento, com orientação de um bibliotecário treinado conforme os objetivos das sessões, acompanhando-se os relacionamentos que se estabelecem, respostas e reações, interpretação e avaliação do comportamento no público aplicado (RUDAKOFF, [2000]). Caldin (2010, p. 12) também teoriza apontando que:

A leitura de textos ficcionais, especialmente aqueles com linguagem metafórica, possibilita às crianças deslizarem com segurança nos dramas e conflitos dos personagens e assim aprenderem a lidar com seus próprios conflitos. A isso dá-se o nome de biblioterapia.

Ao definir público e objetivos, a biblioterapia busca oferecer uma leitura diferenciada, emotiva, reflexiva, capaz de despertar e motivar as pessoas a manifestarem suas emoções, ou apenas pensar sobre elas.

Contação de Histórias

A contação de histórias tem como ideal divertir e empolgar as crianças para ouvir e, logo após, ler as histórias. É um instrumento facilitador e positivo nos primeiros anos da vida escolar e, nesta atividade, é visível o incentivo à imaginação, à criatividade, à oralidade, ao gosto pela leitura, contribuindo para a construção da personalidade, pois seu conhecimento social e suas experiências de vida são envolvidas. A contação de histórias e a declamação de versos são práticas de expressão humana que antecedem à escrita (COELHO, 2001).

Semana do Livro e da Biblioteca

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, instituída pelo Decreto nº 84.631, de 09 de abril de 1980, é comemorada entre os dias 23 a 29 de outubro, sendo uma grande oportunidade de sensibilizar para a importância deste espaço dentro da instituição escolar. Um momento para apreciar atividades diversas, com temáticas relacionadas



à biblioteca, literatura, leitura, pesquisa e enaltecer sempre mais a interação entre esse espaço de aprendizado interdisciplinar e a comunidade escolar.

Sarau Literário e Poético

A proposta do Sarau Literário e Poético consiste na leitura de textos de autores conhecidos ou não e em seguida a realização de uma análise sobre o que foi lido, em que contexto o texto foi criado ou produzido, e suas repercussões. Podem ser utilizados os mais variados textos como: poemas, crônicas, contos ou músicas (TROLLER; FINATTO, 2019).

Roda de Leitura

A Roda de Leitura se constitui de um momento em que são realizadas leituras compartilhadas. Para esta ação é necessário ter a presença de um mediador, para a escolha de um determinado texto, para que, após a leitura, seja realizado um debate sobre a temática lida (TROLLER; FINATTO, 2019).

Encontro com o Escritor

Esta proposição se constitui de um momento em que escritores, poetas, contistas, jornalistas locais são convidados para um encontro com os estudantes e a comunidade externa, os quais farão uma abordagem sobre seu processo de criação (TROLLER; FINATTO, 2019).

Cine Biblio/Literatura no Cinema

O Cine Biblio ou Literatura no Cinema é uma proposta que abrange a exibição de filmes que tenham sido inspirados em livros, buscando demonstrar as diferenças sobre a obra escrita e sua adaptação no cinema, apresentando informações sobre o autor, assunto e contextualizando o momento histórico-social em que foi produzida a obra (DIAS; PALHARES, 2019).

Feira do Livro

Consiste na organização de uma feira de livros, os quais poderão ser trocados, vendidos a preços simbólicos ou doados para a comunidade acadêmica e externa (DIAS; PALHARES, 2019).

Posso Ler para Você/Poesia na praça

Nesta proposta são realizadas atividades externas nas quais os estudantes levam leituras rápidas para as ruas da cidade ou para determinada comunidade, com o objetivo de interagir com as pessoas e oferecer um momento rápido para leitura de um poema, conto ou crônica (DIAS; PALHARES, 2019).



Intercâmbio da Leitura

Nessa atividade, a proposição consiste em realizar registros das leituras realizadas pelos estudantes para troca de experiências com estudantes de outras comunidades em forma de cartas, resgatando esse gênero textual e ao fim do semestre ou determinado período, proporcionar um encontro entre os participantes e exposição dos textos produzidos (DIAS; PALHARES, 2019).

Atividades de incentivo à leitura promovidas pela Biblioteca do IFPR - *Campus* União da Vitória

O estudo surgiu da iniciativa de ratificar a importância e a contribuição das bibliotecas das instituições de EPT como propositoras na realização das práticas interativas de fomento à leitura. Assim, julgou-se pertinente descrever a experiência realizada pela biblioteca do IFPR - *Campus* União da Vitória, no período de 2017 a 2019, suas ações, aplicações e resultados obtidos. Tais propostas visaram destacar a biblioteca como espaço de formação educacional, social e cultural, pensando que:

A biblioteca escolar não deve servir apenas como complemento didático ao aluno, mas sim, proporcionar um ambiente agradável que disponibilize atividades prazerosas como, por exemplo, o incentivo à leitura, por meio de contação e dramatização de histórias, jogos, concursos de poesias, gincanas, entre tantas outras atividades que possibilitem a descoberta de mundos novos, onde a imaginação e a criatividade devem estar sempre em desenvolvimento e aprimoramento. (D'ÁVILA; FACHIN, 2016, p. 85)

Para além da comunidade interna, as ações foram pensadas e desenvolvidas com a participação da comunidade externa, com atendimento ao público das Escolas Municipais, dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) e do Centro de Referência Social (CRAS) de União da Vitória/PR, alcançando também escolas dos municípios de Paula Freitas/PR e Porto União/SC e a participação no Festival Cênico ocorrido na cidade de Guarapuava/PR.

Considerando o desenvolvimento dos projetos de ações culturais, diversas atividades foram realizadas. Ocorreu a aplicação de sessões de biblioterapia nos anos de 2018 e 2019, com os estudantes do Ensino Médio Integrado, os discentes do ensino noturno do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e também com o público de mulheres vinculadas ao CRAS do município. Teorizado anteriormente, esta proposta visa trabalhar a literatura como fonte de relaxamento, reflexão e emoção. Neste caso, a literatura infantojuvenil foi utilizada como recurso para a realização desta leitura reflexiva e embasadora de conversas e reflexões subjetivas e em grupo. Essa atividade oportunizou aos estudantes um momento de relaxamento e calma, pois foi aplicada no horário de intervalo das aulas. Os relatos pós-sessões foram momentos de uma leitura calma, onde muitos relaxaram o pensamento e descansaram. Já para as mulheres do CRAS, a atividade oportunizou uma conversa tranquila, com troca de experiências e histórias de vidas compartilhadas. Na aplicação ao público do CRAS, tivemos a participação de alguns alunos para o momento da leitura da história.



Outra ação que foi realizada em várias escolas e CEMELs do município foi o projeto intitulado “Contadores de Histórias: uma proposta literária e cultural”. A atividade proposta teve como voluntários os estudantes do Ensino Médio Integrado, os quais realizaram contações de histórias, no período de 2017 a 2019, às crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, numa proposta que envolvesse a ludicidade e dinamização das histórias. Além dos discentes voluntários, o projeto foi contemplado com uma estudante bolsista por meio dos editais de fomento às ações de extensão oferecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPR (Proeppi/IFPR). A ação alcançou instituições da educação infantil da rede municipal das cidades de União da Vitória/PR, Paula Freitas/PR e Porto União/SC, além da participação dos estudantes no 8º Festival Cênico na cidade de Guarapuava-PR, com atividades culturais apresentadas à comunidade ocorridas na praça no centro da cidade.

Destaca-se também no IFPR - *Campus* União da Vitória a “Semana do Livro e da Biblioteca”. O evento é realizado anualmente em todos os campi da instituição e busca oferecer diversas atividades aos estudantes e à comunidade externa, sendo estas realizadas no *campus* e também fora dele. Destaca-se a Semana do ano de 2019, em que foram realizadas palestras sobre literatura, rodas de conversa sobre a história do livro e da Biblioteca Nacional, Cine Biblio e debate sobre a temática em questão, apresentações de autores e artistas locais, apresentação de grupos de dança da cidade, oficinas de desenho e leitura de poemas por estudantes e servidores do *Campus* União da Vitória às pessoas no centro da cidade, atividade chamada Poesia na Praça. O “Sarau poético e literário” também foi uma atividade desenvolvida dentro da Semana do Livro e da Biblioteca de 2019, no qual alguns estudantes apresentaram poemas diversos à comunidade acadêmica. O evento foi apresentado e organizado pelos estudantes, os quais selecionaram os poemas para apresentação.

A ação cultural “Roda de Leitura” foi realizada em 2019 com os discentes do Ensino Médio Integrado e a comunidade, envolvendo suas próprias leituras, revivendo e apresentando aos colegas leituras que marcaram suas experiências como leitores. A atividade contou com a organização dos estudantes ao selecionarem suas leituras para apresentação e realizarem o debate. Merece destaque as rodas de leitura promovidas sobre o Suicídio (Setembro Amarelo) e sobre o Câncer de Mama (Outubro Rosa). As atividades foram oportunizadas aos discentes em contraturno.

O “Encontro com o Escritor” aconteceu nas Semanas do Livro e da Biblioteca dos anos de 2017 e 2019, onde escritores foram convidados a realizar o lançamento de suas obras. No ano de 2017, os organizadores da obra “Ecos do Contestado”, Sonia Regina de Lima e Alexandre Assis Tomporosli, apresentaram aos discentes a obra e sua importância para a história local. Já em 2019, a estudante do *campus* Rafaela Rolwagen lançou seu livro de poemas “Sonhos Humildes”, num evento apresentando aos estudantes e aberto à comunidade.

O “Cine Biblio/Literatura no Cinema” foi realizado em 2018, com a participação dos adolescentes vinculados ao CRAS do município, os quais tiveram a oportunidade de visitar a biblioteca do *campus* e conhecer diversas obras que foram inspirações para a criação de filmes. Os estudantes do *campus* voluntários nesta atividade contribuíram com a seleção e apresentação das obras, as quais foram adaptadas ao cinema. Ainda, foi realizada uma roda de conversa sobre a temática e ao final foi exibido o filme Extraordinário.



A ação "Posso Ler para Você" foi realizada com os estudantes do Ensino Médio Integrado em 2018 e 2019, os quais se voluntariaram a realizar leituras, a partir de suas escolhas de textos, às pessoas que encontravam-se passando pelas ruas da cidade. Já a Poesia na Praça, realizada no mesmo período, contou com a declamação de poemas pelos discentes às pessoas do comércio. As ações aconteceram em momentos de horários contratuais e com a participação voluntária dos estudantes.

O portfólio completo das atividades relatadas se encontra registrado e publicado na página da rede social do Facebook da Biblioteca do IFPR - Campus União da Vitória, disponível por meio do endereço eletrônico <https://www.facebook.com/BibliotecalFPRUniaodaVitoria>.

De forma geral, o objetivo de proporcionar essas atividades centrou-se em demonstrar como a leitura pode desbravar mundos, estreitar laços e interagir socialmente. Buscou-se demonstrar que, para além dos espaços da biblioteca, é possível levar literatura e cultura aos estudantes e à comunidade. Demonstra uma das missões educacionais desta relação interativa e como os sujeitos sociais podem modificarem-se enquanto leitores, visto que:

Quando se possibilita o acesso à leitura e as diversas formas de manifestações artísticas e culturais, contribui-se para a construção de saberes, liberdade de escolhas, discernimento e dignidade humana, características fundamentais na formação social e no exercício da cidadania. (COELHO, 2012, p.139)

Pensando nas contribuições das propostas realizadas e ao relacionar um dos eixos do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR (PDI), sobre a relação com a comunidade, encontra-se uma das missões da EPT. Ao desenvolver ensino, pesquisa e extensão, busca-se formar cidadãos críticos e autônomos. Além de compreender a escola com sua função social e a sua capacidade de interferência na realidade, gera-se a troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a externa, fortalecendo essa relação numa proposta de compartilhar saberes nos campos educacionais, culturais e científicos (IFPR, 2018).

Sendo assim, são vários os benefícios gerados aos discentes e às comunidades atendidas, considerando uma formação humana, o desenvolvimento da cidadania e as relações sociais. Além disso, proporcionar o protagonismo estudantil nas ações, refletirá numa maior consciência de seu papel enquanto sujeito social, produtor do trabalho e de conhecimento, e transformador de seu meio.

Por essas razões, aponta-se a importância de fomentar ações que envolvam a leitura, troca de informações e saberes, dentro e fora dos espaços escolares, em ambientes formais e informais, interagindo com a sociedade e mostrando aos estudantes como o conhecimento e a leitura são fontes de transformação social e de cidadania.

Considerações finais

Envolver os estudantes em ações culturais e sociais significa envolver suas próprias vivências e experiências, ampliá-las e modificá-las. Também significa perceber sua importância enquanto ser agente em sua comunidade, característica básica das atividades extensionistas. Em suma, os aspectos positivos que podem ser promovidos aos alunos com a oferta das ações propostas neste estudo, abordando práticas de



incentivo à leitura, encontram-se na perspectiva da promoção do envolvimento e inclusão social, do desenvolvimento de valores como respeito e empatia, da percepção da importância de atuação em vários grupos da comunidade. Demonstra que uma educação voltada à formação humana envolve interação coletiva e produtora de conhecimentos, pesquisa e inserção social.

Neste sentido, fomentar a extensão é fundamental, visto que as instituições de ensino, em especial os Institutos Federais, possuem dentre seus princípios a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis pela transformação da realidade social em que estão inseridos. Cabe ressaltar a importância do protagonismo estudantil e a participação da comunidade externa nas atividades a serem oferecidas, para que de fato a extensão seja reconhecida como tal e atenda aos seus princípios e fundamentos.

Ao definir as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e o processo de integralização das ações de extensão nos currículos como um grande avanço, também devemos pensar nos desafios e possibilidades do processo de implantação, o qual ainda é recente e encontra-se em discussão na maioria das instituições brasileiras que ofertam ensino superior.

Com o intuito de apresentar uma nova possibilidade para a efetivação da curricularização da extensão, por meio da biblioteca, sugerimos estas propostas de fomento à leitura. Estas, além de oportunizar aos usuários momentos de arte, cultura, formação e integração, possibilitam um grande impacto na formação dos estudantes, estimulando sua formação como cidadãos críticos e responsáveis. Também promovem uma interação transformadora entre as instituições e a sociedade, ao propor iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino.

As propostas apresentadas perfazem apenas um pequeno exemplar de ações de extensão que poderão ser realizadas nas bibliotecas e demais espaços educacionais, objetivando o incentivo à leitura, a formação integral do estudante e o envolvimento da comunidade no ambiente escolar. No entanto, diversas outras ações podem ser pensadas e ofertadas nas instituições de ensino quando nos referimos à prática extensionista.

As ações realizadas pelo *Campus* União da Vitória, em sua maioria, contaram com a participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado. No entanto, considerando a particularidade da curricularização da extensão nos cursos superiores, tais ações podem ser utilizadas de referência e aplicadas com a participação de estudantes de outro nível e/ou modalidade de ensino, desde que as premissas extensionistas sejam alcançadas.

Referências

BECKER, Caroline da Rossa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 84.631, de 09 de abril de 1980**. Institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" e o "Dia do Bibliotecário". Brasília, DF: Presidência da República, [1980]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1980/D84631.html. Acesso em: 03 nov. 2021.



BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 03 nov. 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser.** São Paulo. Porto de ideias, 2010.

CHAGAS, Magda Teixeira. **Disseminação da informação em bibliotecas escolares.** Florianópolis: UFSC, 2010.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 2001.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

D'ÁVILA, Fernanda; FACHIN, Gleisy R. B. O lúdico literário nas bibliotecas escolares. In: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa. (Orgs.) **Inovação em escolas com bibliotecas.** Florianópolis: Dois por Quatro, 2016.

DIAS, Lorissa Herminia Pinolevi de; PALHARES, Maria Cristina. Iniciativas espontâneas de acesso ao livro. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (Org.) **Mediação da leitura literária em bibliotecas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica.** 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FORPROEXT. Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - CONIF. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013.

FORPROEXT. Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - CONIF. **Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília: CONIF/IFMT, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Plano de desenvolvimento institucional - IFPR 2019-2023:** revisão 2020. Curitiba: IFPR, 2018. Disponível em: nfo.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Revisao-2020.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).** Estabelece a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação,



Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Curitiba: IFPR, 2021a. Disponível em: <https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1293440&id_orgao_publicacao=0>. Acesso em 03 nov. 2021.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Instrução Normativa nº 1, de 26 de julho de 2021.** Institui a regulamentação para a implementação da Curricularização da Extensão no âmbito do IFPR. Curitiba: IFPR, 2021. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5ScM9JcrthdfQRcJ2b6ooHYuhRNB9-AHGQRVBqy7uU3IMuuQXn09kc337gGHQ9s7I2PiVPI63rZaZtKxZW56APE. Acesso em: 03 nov. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. Ler e compreender os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

LIMA, Sueli Regina; TOMPOROSKI, Alexandre Assis. (Orgs). **Ecos do contestado: da Serraria Lumber ao Campo de Instrução Marechal Hermes - CIMH.** Palmas: Kaygangue, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade et al. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 03 nov. 2021.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da Extensão: Desafio da Educação Superior. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 4 nov. 2021.

RUDAKOFF, Ana Lúcia Sobrinho. **Biblioterapia.** São Paulo: Clube de Autores, [2000].

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SMITH, Frank. **Leitura significativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TROLLER, Cristina; FINATTO, Marina Marostica. Planejamento de mediação de leitura na biblioteca escolar: teoria e práticas. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (Org.) **Mediação da leitura literária em bibliotecas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

TUTTMAN, Malvina Tania. Extensão universitária: a construção de novos caminhos. In: DURHAM, E. R., SAMPAIO, H. (Org.). **O ensino superior em transformação.** São Paulo: USP / Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior, 2001.



Recebido: 04/11/2021

Aprovado: 15/12/2021

Como citar: TRAVERSIN, V. A.; LESKE, S. R. S.; PINTO, L. R. O uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v.8, e189222, 2022.

Contribuição de autoria:

Viviane Aparecida Traversin: Conceituação, investigação, escrita (rascunho original), escrita (revisão e edição) e visualização.

Leandro Rafael Pinto: Conceituação, investigação, supervisão, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Samanta Ramos dos Santos Leske: Conceituação, investigação, escrita (rascunho original), escrita (revisão e edição) e visualização.

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

